ANO 8.º — LISBOA — QUARTA-FEIRA, 19 DE SETEMBRO DE 1928 — N.º 2286

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

COM o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

*Sr. Director:* — Têm desaparecido das ruas os mendigos que importunam quem passa — com as suas lamentações, as suas chagas e os seus farrapos.

Para onde foram?

Não sei, mas é de crer que o receio de serem presos os tenha levado a uns dias de clausura, á espera de melhor sorte. Ha,porém, uma outra categoria de pobres que cresce de dia para dia e que, parecendo-se com toda a gente, passa desapercebida.

Quem são?

Donde vêm?

Pertencem geralmente ao numero dos infelizes que os golpes da sorte reduziram á condição de pedintes. Não vivem num bairro determinado, porque se disseminam por todos. Entre eles, ha de tudo—descendentes de familias ilustres e sobreviventes das catastrofes domesticas e financeiras dos ultimos anos.

Quando se lhes diz que busquem trabalho, sorriem-se com tristesa ou ironia. Uns não sabem trabalhar, outros não podem e alguns receiam comprômeter os seus pergaminhos. Lisboa foi sempre uma cidade propicia á ociosidade e á mendicidade.

Existe nela um fatalismo que fatiga as vontades a pouco e pouco, acabando por lançar na derivação sombria ou alegre da desgraça individuos que ganhariam a sua vida, se acaso pudessem reagir....

Mas, actualmente, com a reviravolta que a desvalorisação da moeda e as crises de trabalho fizeram dar a tantos orçamentos em equilibrio instavel, a pobreza produziu-se como uma inundação.

Para a atenuar, reduzindo paulatinamente a subida dos seus efectivos só se descobriu um remedio—dar ocupação aos desempregados e assistencia aos desprotegidos. Com palavras, mesmo eloquentes, não se mata sequer a sêde a ninguem.—De v., etc. — *Leitor Constante.*

* * *

MISTINGUETT vai abrir um hotel na "Côte d'Azur". Trata-se de uma fantasia de "vedeta" que lhe pode render por ano, alguns milhares de francos, transformando-se deste medo numa bela realidade.

Mistinguett declarou a um jornalista que sentiu sempre uma grande simpatia pela industria hoteleira.

—Tem-se a impressão de receber amigos todos os dias: *paying guests,* (hospedes que pagam), como dizem os ingleses. Ora eu adoro receber...

Claro que se Mistinguett tivesse resolvido montar uma sapataria em vez de um hotel, diria simplesmente ao jornalista:

—Tive sempre uma grande simpatia pela industria do calçado. Adoro os sapatos. Tenho idéas proprias sôbre a arte de calçar. Penso que vou prestar com a minha sapataria um serviço á humanidade.

Quere dizer que em tudo isto ha apenas uma historia de francos — e mais nada.

* * *

A PAGINA que Francisco Valença dedica, no *Sempre Fixe* de hoje, á Exposição de Frutos, é admiravel de ironia e de oportunidade, bem como os "Ecos da Semana„ de Botelho.

Amarelhe fez uma explendida caricatura do sr. ministro do Interior.

Stuart Carvalhais, Jorge Barradas, Tom e D. Fuas têm interessantissimos e engraçadissimos desenhos.

# A Instrução

Emquanto existir em Portugal a alta percentagem de analfabetos que faz do nosso povo um objecto de presa—para os traficantes e para os vendedores de elixires a nossa democracia deve parecer-se com aqueles pretos que, depois dum estagio em terras civilisadas, levam para o sertão o uso do penante e da sobrecasaca, mas continuam descalços.

Muita gente ainda crê, segundo os romances de Julio Diniz, que a nossa provincia é um rincão tranquilo, de felicidade ingenua e de prazeres puros e consoladores. O contrario é que é verdadeiro, pois a ignorancia, a miseria e a falta de higiene fazem da maior parte das nossas aldeias lugares pouco habitaveis.

A Republica prometeu extinguir estas lepras, saneando o ambiente nacional, a fim de que a treva se dissipasse nas cabeças e nos lares. Alguma coisa se fez já, mas resta ainda uma tarefa ingente a realizar.

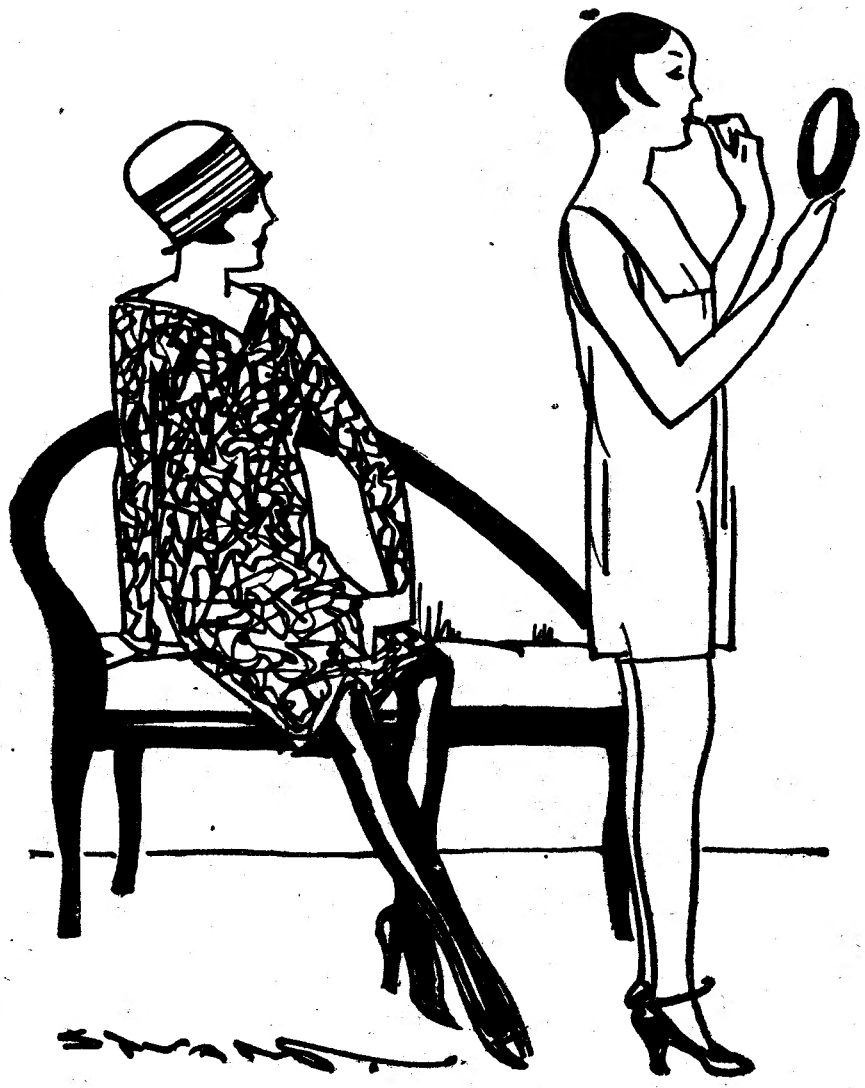
Não perfilhamos a ilusão dos que julgam que o facto de alguem saber lêr e escrever lhe altera a sua maneira de existir, tornando-o perfeito cidadão. Trata-se simplesmente duma condição essencial — absolutamente necessaria para o labôr educativo, que consiste em acordar o espirito do seu sôno escuro e improgressivo.

Não ha sociedade que viva feliz sem que a moralidade acompanhe a obra das escolas e a justiça presida á organisação do trabalho, bem como á participação na riqueza. Seria cruel atacar o problema do analfabetismo, sem que se facilitasse o exito e a recompensa de todas as aptidões. A democracia não tolera privilegios, porque obedece a este nobre intuito—reconhecer a cada um o direito de conquistar o seu pão, sem o mendigar como um favôr.

Abram-se, portanto, as portas do ensino, desde o primario ao superior, desde o tecnico ao especial, sem constituir qualquer monopolio, em beneficio dos detentores da fortuna!

Achamos louvavel a politica de economias, o desbaste severo tanto das grandes como das pequenas delapidações. O nosso descalabro financeiro não se compadece com vagas exortações de quem admite sacrificios, mas sem lhes sofrer os rigores. Na hora do perigo, os emboscados deslustram o esforço colectivo.

Em materia de instrução, porém, recomenda-se toda a cautela, a maxima ponderação, visto que a necessidade que nós temos de alargar os seus serviços, se fosse desatendida, comprometia gravemente as grandes possibilidades do nosso resurgimento.



**— Então não te envergonhas de receber o teu primo alferes, nesse estado?**
**— Ele tambem vem sempre em pequeno uniforme...**

O PROBLEMA das passagens de nivel continua na ordem do dia. No estrangeiro, onde a questão é mais grave, alvitram-se soluções, bastante arrojadas, mas que com o tempo tem de ser adoptadas.

Em Portugal, quanto a nós, por enquanto basta que o pessoal que presta serviço no nivel se habilite por meio de sinais convencionais, claros e perceptiveis a distancia, a cerrar o transito no momento oportuno, o que, evidentemente, não quere dizer meia hora antes.

Fechar as cancelas com grande antecipação é norma que corre o perigo de estabelecer, na maioria dos casos, a convicção de que "o comboio ainda demora muito„ o que evidentemente pode ter consequencias.

Tambem se impõe um maior cuidado para os casos em que a passagem dos comboios ascendente e descendente é quasi simultanea.

Ha poucos dias assistiram duas pessoas deste jornal a um caso que, só por milagre, não teve desgraçadas consequencias. Três automoveis esperavam que o comboio passasse. Passou o ascendente e o guarda correu uma cancela, preparando-se para fazer o mesmo á outra. O automovel da frente dispunha-se já a avançar quando.... surgiu como um raio o comboio rapido descendente.

Estamos a ver a cara do guarda, sorrindo de pavor—foi assim mesmo,—e desculpando-se, supomos, que com a duplicidade dos sinais.

Tambem alguns *chauffeurs* desconhecem certas regras de transito no nivel, que os profissionais experimentados adoptam, e dás quais uma delas nos parece ser, se não estamos em erro, levar o carro em segunda, para não se correr o perigo de o motor "cair„ indo em prise.

* * *

A sr.ª D. Ana Laura Côrte Real Braga, esposa de Alexandre Braga, tão devotada á memoria ilustre de seu marido, vive horas amargas, do maior desconsolo.

A pensão que recebe, para si e para suas filhas, é tão exigua que a parte que lhe toca mal chega para se alimentar.

Dirigiu-se ao sr. ministro das Finanças pedindo o remedio de que carece. Confiamos que será atendida, visto pedir simplesmente para viver.

* * *

DO sr. alcalde do municipio de Ayamonte recebemos um penhorante oficio, agradecendo a maneira como nos ocupámos das festas celebradas na linda cidade andaluza, em honra da sua Patrona—"Nossa Senhora das Angustias".

* * *

ARMANDO Tavares publicou a *Geira de Cordas,* uma colecção de novelas rusticas, que revela um escritor, com duas qualidades importantes—a invenção e o estilo.

* * *

FOI já assinado o decreto que nomeia governador de S. Tomé o sr. dr. Antonio Manuel Pereira, que desempenhava as funções de chefe do gabinete do sr. ministro da Agricultura.

# O Comercio

## Algés e Alcantara

A gés é a praia de Lisboa, uma praia que todo o lisboeta conhece e aprecia.

Algés desempenha esta função altamente benéfica: dar aos que não têm dinheiro para ir para fóra no verão a sensação do veraneio—um veraneio barato, que nem por isso é menos agradavel.

Nesta quadra de calôr todas as tardes e todas as noites o pitoresco arrabalde de Lisboa se povôa de gente da capital, ansiosa por um pouco de frescura e de ar puro.

Espalham-se pela praia, ou pela Alameda encantadora que leva ao *Dafundo*. E se a noite está luarenta e convidando ao sonho, as barcaças de aluguer conduzem ao meio do Tejo os pares enamorados entre si e enamorados da paisagem...

E' em Algés que começa a *Costa do Sol*, essa zona admirável que já hoje recolhe tanto ouro estrangeiro proveniente do turismo e que em breve constituirá um dos nossos melhores tesouros.

A Liga dos Melhoramentos de Algés e as entidades particulares muito têm feito, principalmente nos ultimos anos, para dar á simpatica povoação o aspecto moderno e o conforto que actualmente ela apresenta.

E assim, Algés possui hoje casinos luxuosos, elegantes pavilhões ao ar livre e diversões de toda a naturesa, que permitem passar-se uma noite agradabilissima.

Um dos melhoramentos mais importantes é, indiscutivelmente, a Central Electrica de Algés.

Devemos salientar aqui que Algés tem igualmente estabelecimentos comerciais magnificos e que, tanto comerciantes como empregados, numa bela compreensão dos seus deveres. são duma inexcedivel gentileza para com todos os seus clientes—o que junta mais um atractivo a todos os que nos oferece a linda e florescente praia de Algés.

* * *

De Alcantara, muito se tem dito. Escritores, jornalistas, poetas, investigadores têm-se ocupado do populoso e trabalhador bairro em muitas centenas de paginas.

Nós mesmo lhe temos dedicado reportagens, cronicas, artigos. E ainda ontem dissemos da nossa admiração pelas tradições de Alcantara e pelas qualidades dos seus moradores.

Se hoje voltamos ao assunto é para, corroborando o que já dissémos, prestar homenagem aos comerciantes e industriais que ali têm a sua vida e que são, na sua grande maioria, modelos de honestidade e de correcção, tanto comercial como pessoal.

PARTEIRA
Consultas e tratamentos — Preços modicos — Rua da Gloria, 25, 1.º, D

Pianos "ADOLF LEHMANN"
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.
L. Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)

## O QUE SOBRE O DECRETO 15.831

# DIZ o Visconde do Porto da Cruz NO SEU JORNAL

## "Independencia,, do Funchal

Em quinze de Julho, a proposito da «*questão da aguardente*», dissémos na «Independencia» que «*a efervescencia de certos proprietarios dos Engenhos de Morte*» têm conseguido criar um aspecto muito pouco satisfatorio. E, historiando, resumidamente, as diversas fazes deste assunto, que reveste a maior importancia para a vida economica da Madeira, faziamos realçar a circunstancia, deveras grave, de «*constantes idas e voltas, a Lisboa, de «aguardenteiros»* COM O FIM DE ENREDAR, COMPLICAR E ESTABELECER A CONFUSÃO NO ASSUNTO, JUNTO DO PODER CENTRAL E CONSEGUIREM PESCAR *nas aguas turvas*—».

Olhando sempre aos sagrados interesses da Madeira combatiamos esse procedimento inclassificavel e lembravamos a necessidade de «reprimir com energia a audacia e a filaucia de *certos* gananciosos que se atrevem arrogantemente a ir até junto do Govêrno Central, movendo influencias, jogando trunfos e urdindo intrigas para satisfazerem os proprios interesses». Tudo isto dissémos, sem rodeios, bem claramente na «Independencia» em 15 de Julho. Ainda mal decorreu um mês e aguardando-se a todo o instante a chegada á Madeira de uma comissão de técnicos para estudarem o regime sacarino e propôrem as modificações que julgassem necessarias, inesperadamente resolveu o Govêrno publicar o Decreto n.º 15.831, sem mais delongas, sem querer ouvir a opinião dos técnicos, sem procurar a natural, logica e inteligente colaboração do ilustre governador da Madeira que é um nobilissimo caracter e que capricha honradamente em orientar os seus actos de governação publica dentro da justiça e do direito, sem ouvir o parecer das Corporações Administrativas do Arquipelago, onde se encontram elementos de assegurado valor e competencia e de caracter integro, sem atender á Associação Comercial e Ateneu que tão nobremente têm cuidado pela solução da crise que atravessamos, sem as razões dos agricultores, dos industriais interessados, sem que conscientemente e com imparcialidade tivessem sido colhidos os elementos necessarios para se chegar a conclusão satisfatoria e que represente o interesse do Arquipelago, o interesse geral. Neste decreto tendente a solucionar um aspecto, tão importante quanto grave, da vida economica da Madeira, faltando a colaboração necessaria dos técnicos e dos elementos que mais autorisadamente poderiam dizer de justiça sôbre o assunto, conclui-se que não faltaram as habituais almas danadas que, sem escrupulos, deram informações erradas e dados que nunca pódem traduzir a verdade para chegarem unica e positivamente ao fim em vista, de satisfação de interesses, conveniencias e planos puramente particulares e que de fórma alguma se casam com o interesse geral, com a vida economica do Arquipelago. Em tudo isto não pômos em duvida nem a honradez indiscutivel nem as bôas intenções do Govêrno da Ditadura Nacional que tão alevantadamente tem procurado realizar o seu notabilissimo programa de ressurgimento.

As informações malevolamente levadas até o Govêrno, neste caso, acobertadas com um vago interesse da «industria rural», não tiveram outra preocupação que não fôsse favorecer a industria da aguardente, a conveniencia dos proprietarios dos negregados *Engenhos de Morte*. Isto lê-se claramente, iniludivelmente e conclui-se num rápido lance de olhos sôbre os elementos favorecidos e as suas habilidades, a que nos referimos... O Decreto 15.831, em vez de solucionar o problema sacarino, veiu complicar e molestar a industria e a agricultura da Madeira, sem beneficio para o Estado, sem compensação alguma a não ser para um *nucleo*, para aqueles que em vez de se preocuparem com o bem geral, com o interesse colectivo, com a prosperidade do Torrão natal e o bem estar do Povo, apenas olham ás suas conveniencias e á fórma de satisfazerem as suas ambições sem limites.

Conforme o Decreto, regulador da questão sacarina, de 1927 entrariam nos cofres da Estação Agraria da Madeira 53.480 contos, da Junta Geral do Distrito 31.088 contos e das Camaras Municipais 21.392 contos. Era um total de 106.960 contos a garantia do desenvolvimento do nosso Arquipelago; era o ponto de partida para conseguirmos o que intensamente se torna necessario e inadiavel para que possamos progredir: estradas, portos, canalizações e desenvolvimento da instrução. Com o novo decreto, inspirado criminosamente por aquele *santo espirito de empata* e do «*venha a nós*», além dos prejuizos gerais, além de quanto é lesada a agricultura e a industria, além do desequilibrio que se agrava no campo economico da Madeira, regista-se a perda, *sem compensação alguma, a não ser para os aguardenteiros*, de 76.960 contos!

Dizer que o Povo da Madeira recebeu com satisfação o aparecimento inesperado e ilogico do novo Decreto não é afirmar a verdade porquanto ele apenas foi recebido com gaudio pelos *felizes contemplados* que pouco se importam que um Povo inteiro sofra inclemencias ou se veja atirado para a fome, para a miseria e para a desgraça.

Sôbre estas afirmações que vimos fazendo, o nosso conterraneo e proprietario senhor Carlos de França Ferreira falou para o *Diario de Lisboa* claramente, revelando nomes, localidades, planos, manejos e, numa palavra desvendando todo o enrêdo tecido e urdido com o fim unico de beneficiar um numero determinado, com manifesto prejuizo do Povo, da Economia e do futuro da Madeira.

O nosso presado colega *Diario da Madeira* no seu numero de 22 de Agosto publicava na integra essa interessante e bem elucidativa entrevista que deve ter sido o primeiro alarme a chegar junto do Govêrno da Ditadura Nacional e que, dada a honestidade e a preocupação e bom desejo de *acertar* e atingir o fim do bem geral, levará muito em breve á revogação desse decreto e depois de ouvidos os elementos idoneos e competentes, se chegar á solução necessaria e que urge atingir para bem do Povo da Madeira.

VISCONDE DO PORTO DA CRUZ

CARTAZ
TEATROS
*Politeama*—A's 21,45 —«O domador de sogras».
*Apolo*—A's 20,45 e 22,45—«Meia noite».
*Maria Vitoria*—A's 20,45 e 22,45—«A Ramboia».
*Variedades*—A's 20,45 e 22,45—«Coração português».
*Coliseu*—A's 21,30—«Seda e Ouro».

OBESIDADE
TRATAMENTO PELO
Iodorganine
Depositarios:
RAUL VIEIRA, L.DA
51, RUA DA PRATA, 3.º
LISBOA

CINEMA CONDES
HOJE Soirée da Moda HOJE
*Reunião da Sociedade Elegante*
AQUELA MULHER! 7 actos, por Irene Rich
CERNADAS (AVEIRO)
UMA FAMILIA—8 partes
6.ª feira OS NAUFRAGOS DO LUSITANIA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ALMOÇOS
PASTELARIA INGLESA
— Largo de S. Julião, 9 —

# Mundanismo

### Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Constança de Castelbranco Ferreira Pinto Basto, D. Guilhermina Bastos de Mendoça, D. Isabel de Gouveia Alcoforado e Velho e D. Mecia de Magalhães.

E os srs.:

Conde de Atalaia, Dr. José de Menezes Pita e Castro, José Bartolomeu Perestrelo de Vasconcelos, Fernando Perestrelo Duffner e Henrique Muller.

### Veraneios elegantes

CURÍA, 16 de setembro—*Meu caro amigo:* A minha carta de hoje tem dois fins: o primeiro dar noticia do jantar á americana de sabado passado, e o segundo informar as suas gentis leitoras que no proximo sabado, se realiza no salão de festas do Palace Hotel uma elegantissima festa levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante, do Bussaco e da Curia, com a coadjuvação do importante industrial sr. Alexandre de Almeida, que gentilmente se pôz á disposição da mesma comissão. A festa constara de um grande baile «masquet», seguido de ceia, o qual será abrilhantado por duas orquestras «jazz-band».

Já me referi ao segundo, agora falta apenas falar do primeiro, o qual decorreu, como os anteriores, no meio da maior animação e alegria, tendo-se realizado os costumados concursos de «mezas ornamentadas», «toilette» e «dança», dos quais sairam vencedores respectivamente do primeiro: 1.ª D. Maria Cristina de Guimarães Rino, e 2.ª D. Maria Luiza Tavares; do segundo: Madame Fonseca, e do terceiro, par que melhor dançou, D. Maria da Guia Ferreira Patricio e dr. Campos Melo, e par que peor dançou, D. Albertina Portela e dr. Augusto Cancela de Abreu. Formaram os juris respectivos Madame Rocha e Melo, Madame Manuel de Almeida, Madame Patacão, Madame Alfredo Barros e Madame Vieira Sardinha, Almirante Ivens Ferraz, Conselheiro Antonio Cabral, Lourenço do Casal Ribeiro de Carvalho, Rocha e Melo e dr. Manuel Luiz, e do ultimo, D. José Ximenes, dr. Fernando de Castro, Manuel Fonseca e Guilherme Pessoa.

Na tarde de domingo, realizou-se na magnifica explanada do Palace Hotel do Bussaco, o costumado «chá tango», que esteve muito animado, vendo-se ali reunido grande numero de familias do Luzo, Anadia, Curia e arredores.

Como esta já vai longa, reservo para ámanhã as notas das assistencias respectivas.—***Eduardo.***

### A caridade

*Chá dançante*

Pelo grande numero de mesas que estão tomadas pelas principais familias da nossa primeira sociedade, para o «chá dançante» de caridade que amanhã se realiza nas vastas salas do Grande Hotel de Italia, levado a efeito por uma comissão de gentis senhoras da nossa sociedade elegante ali veraneando, tudo nos leva a crêr que a tarde de amanhã no Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, ficará para sempre gravada a letras de oiro nos anais mundanos, não só devido ás senhoras que formam a comissão organisadora, como tambem ao fim caritativo a que se destina o produto.

O «chá» será abrilhantado por uma eximia orquestra «jazz-band».

### Exame

Concluiu o seu curso de arquitectura na Escola de Belas Artes de Lisboa, obtendo a mais alta classificação e medalha de prata, o sr. Victor Manuel de Carvalho Piloto, filho do desenhador sr. Manuel Piloto e sobrinho do arquitecto sr. João Pinto.

### Pontos de reunião

*No Variedades*

Esta noite, o ponto de reunião da nossa sociedade elegante é no Teatro Variedades, onde a companhia Eva Stachino estreia a revista «Coração Português».

### Em viagem

Partiu para Vila do Conde, onde foi passar algum tempo com seus pais, o sr. dr. Francisco Brandão Figueiredo de Faria.

—Da sua quinta da Bica, proximo de Ceia, regressou á sua casa em Lisboa, o clinico sr. dr. Sacadura Botte.

—Para Badajoz, a fim de reassumir o seu logar de professor do Liceu, daquela cidade, partiu o sr. D. Gaspar de la Cruz Comeron.

### Doentes

Foi operada na Casa de Saude de Bemfica, pelo clinico sr. dr. Nobre Cartaxo, e pelo seu assistente especialista sr. dr. Temudo, a sr.ª D. Dulce Ferreira dos Santos, decorrendo a operação muito bem, sendo o estado da enferma muito satisfatorio.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril
SABADO, 22
JANTAR Á AMERICANA
Com o concurso da orquestra «jazz» portugueza «THE LISBON SOBORA BAND» que se apresentará com os seus trajes tipicos

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
HOJE A's 8,45 e 10,45
A revista victoriosa e vencedora
A Ramboia

NOVELA

# "O louco que tocava piano,,

## por NORBERTO DE ARAUJO

DA REVISTA

## "CIVILIZAÇÃO,,

Fui uma vez com um colega meu fazer uma reportagem a uma Casa de Saude. Era ao fim da tarde; um engano no caminho fizera-nos perder muito tempo. O automovel metera por uma estrada errada. Quando demos pelo equivoco já tinhamos percorrido muitos quilometros, e metendo por um atalho, que ia dar ao Manicomio, sujeitámo-nos, para não ter de voltar atrás, ás contingencias do caminho. Estrada impossivel. Mas já se viam os telhados do Hospital dos doidos, num vergel doirado, onde o sol ia descendo.

Conseguimos vencer todos os contratempos: chegámos quasi á noite.

Graças á amabilidade do director, um frade de S. João de Deus, fomos recebidos. Ouvimos ainda um resto de orações da tarde, numa galeria que lembrava um claustro pobre de um gotico sofrivel, e por onde os irmãos, de mãos postas, passavam a cantar salmos, num latim monotono e suave.

Havia um laranjal onde o sol, deixando-se morrer, como sucede nas vidraças dos predios altos da cidade, fazia dos frutos brazas incendiadas.

E, no intervalo das orações, ouviam-se os gritos dos loucos na cêrca dos furiosos sem cura.

Passeámos uns minutos pelas alamedas da quinta; veio um frade laicizado preguntar «o que queríamos».

— Vêr um doente — disse eu — e aproveitar a fazer uma reportagem.

— Se é apenas vê-lo, está bem. Podem vê-lo de longe. Para lhe falar, só ámanhã.

O nosso doente era o Chico Redondo. O nosso doente era simplesmente um pretexto.

— Esse, então, é mesmo impossivel vê-lo a esta hora. Não é por ser contra o regulamento; é por ter tido uma crise ha pedaço, e não ser conveniente distraí-lo agora. Está repousando no seu quarto e...

Olhamos o frade.

— Talvez melhor ámanhã.

— Mas...

— Bem sei. O lugar. O isolamento. Não ha aqui hotel. Voltar para Lisboa e tornar ámanhã é maçador.

— Exactamente.

O frade olhou-nos, num desejo de nos ser agradavel, e pediu licença para nos deixar por uns minutos.

Continuamos a passear. Ouviam-se agora, nitidamente, os gritos dos loucos, á distancia que o vento exagerava.

E os frutos dos laranjais já eram negros. No pavilhão dos «doidos com juizo» — ouvia-se musica, ao piano.

O frade voltou e disse-nos:

— Se querem ter a bondade de subir, o sr. Director espera-os.

— Se quizerem ter a bondade de se contentar com os quartos que lhes arranjarmos, podem cá ficar.

Estremecemos. Nós — doidos? Nós — na casa dos loucos? Percebeu o bom frade e socorreu:

— Ali, naquele pavilhão, os quartos são de Sanatorio. E como vêm para fazer uma descrição do Hospital e se impressionarem, podem aproveitar enquanto não toca a silencio.

Achámos bem.

Cortámos uma rua de arvoredo ramalhudo, atravessámos a estrada e subimos ao Pavilhão dos convalescentes.

Parecia aquilo um Hotel.

Na cêrca, um homem novo e alegre namorava uma oliveira, e outro, passeando apressado, agitado, gesticulando, discutia com um invisivel inimigo.

Uma vez no primeiro pavimento, o Director deixou-nos contemplar o quadro: homens passeavam pelos corredores, tranquilamente, como num intervalo de teatro, ou como nos corredores dum tribunal, á espera da audiencia.

Alguns cumprimentaram naturalmente; outros desdenharam da nossa presença, não nos tendo visto, ánão tendo reparado».

E iam entretidos nas conversas.

Agora era noite; a electricidade, a meio tom entristecia as paredes brancas daquele Hotel-Sanatorio.

Havia bancos, onde alguns dos «hospedes», de mãos cruzadas, balanceavam as cabeças.

Numa sala contigua, um homem tocava. Era o piano que nós tinhamos ouvido. E, passando os dedos pelas teclas, arrancava notas sumidas, amarguradas, de uma alacridade morbida, como se improvisasse uma sonata, ou ligasse trechos isolados de Bach e de Granados.

O Director fez-nos seguir, indicou-nos os quartos, cheios de brancura, frios e elegantes, com o conforto do que é estritamente necessario, pediu licença para se retirar, entregou-nos a um irmão e deu-nos as boas noites.

— Nós poderemos voltar atrás? — preguntei ao frade.

— Sim... Talvez... Por pouco tempo. E' proibido. Mas...

— E' para colher umas impressões.

— A'manhã, muito poderão colher para os seus jornais. Mas...

E voltamos ao corredor, enquanto o frade nos ficou a observar, a distancia, lendo, talvez, um breviario.

Quando passamos junto á porta da sala, onde um homem tocava piano, ainda no mesmo tom, na mesma serenidade, na mesma atitude, na mesma abstracção, alguns homens, alguns loucos, rodearam-nos.

— Chegaram hoje...

— Ha pouco.

— Ah! Tambem os senhores têm juizo! Tambem os senhores são vitimas dos doidos que nos prendem aqui!

— Não é bem isso — disse eu.

— Nós tambem não estamos doidos, ainda que alguns infelizes o estejam de facto, lá para baixo. Não os ouve? Coitados! Aqueles sim...

— E' o mesmo. Quem cá entra, cá fica.

Explicámos que estavamos de passagem.

E o que nos falava — soubemos depois, um guarda-livros que entrara em desarranjo mental, mas de tal não dera sinais — foi-nos apresentando os seus colegas doentes.

E na sala contigua, o musico continuava, agora em reminiscencias de musica eslava, acôrdes soltos, desconexos, cheios de beleza e de confusão.

— Querem saber a historia daquele homem?

— Se tem interesse... Pois sim.

— E' realmente louco. E não parece...

— Lá isso...

— Assim como alguns de nós — observou um outro.

Mas nisto, um irmão servente que se aproximara e ouvira a conversa, disse:

— Estes senhores não podem continuar aqui.

— Mas — ia o meu colega a começar.

— Venham. Eu lhes conto a historia.

Agora estamos os três num dos quartos onde vamos passar a noite, e o irmão Joaquim — conta.

E' uma novela de três paginas curtas. A interpretação é que é apenas minha.

* * *

Quando Luiza chegou aos 18 anos, logo os pais a quizeram casar. Com quem? Ela era rica, bonita, inteligente — como as heroinas de todas as novelas — e não gostara até ali de ninguem.

De modo que, quando lhe sugeriram um noivo, quasi não ouviu o nome, e disse logo que sim. Sem entusiasmo nem desdem. Havia que casar. Casava. Não se lhe dava isso. Não sabia o que era amôr, e podia ser que o fosse encontrar no marido. «Quem é? — preguntou. — Pois, sim. Conheço-o; é pessoa que não me repugna, e parece delicado».

E casou. O marido era — para a novela chama-se Eduardo — um jovem de poucos teres, pouco leitura, pouca disposição para dar ar aos livros de Biblioteca, mas muito distinto, nobre pelo pai e pela mãe, bom cavaleiro, boa espada, bom sorriso, enfim, bom marido.

Eduardo tinha muitos amigos, no *sport*, nos clubes, nas familias gradas, nos negocios mesmo, que só cultivava para fingir que tinha dinheiro e que gostava de se ocupar nalguma coisa.

Era um homem correcto, frio, indiferente á educação da mulher, que não passava de uma burgueza bonita e rica, o que não era de todo desagradavel.

Os amigos de Eduardo eram de varia da procedencia e estirpe: havia de tudo; fidalgos arruinados, plebeus de nome literario, um pintor modernista, um medico que escrevia novelas de genero francês, um oficial de cavalaria, conspirador profissional, de muito brio, e que á sombra dele ia apanhando subsidios de vulto para a obra de redenção, um musico, de poucas falas e nenhuns haveres, e dois ou três jovens que só se conhecem por dansarem bem e terão tanto respeito pelas mulheres que as trocam por outros homens.

Entre Luiza e um dos amigos de Eduardo travou-se uma simpatia respeitosa. O musico, que era de todos o mais leal amigo de Eduardo, aparecia muitas vezes.

E porque, talvez, não tivesse casa nem piano, passava parte das tardes ao piano de Luiza, despertando-a para os sagrados misterios da musica e sugerindo-lhe autores, insinuando-lhe a escola moderna que rompeu com os classicos italianos.

O musico chamava-se, por exemplo, Luís, e só tinha na vida uma preocupação: ser um dia, no estrangeiro, um grande pianista. Entretanto, contentava-se em comer só uma vez ao dia

De Luiza fazia esta ideia: tem uma pessima posição de mãos e não sente o que toca. Depois, distraída como uma discípula.

E de Luís, pensava a mulher de Eduardo: — este homem, inteligente, delicado, composto, indiferente da minha beleza — se me tivesse aparecido mais cedo, termo-ia impedido de casar como eu casei, como quem vai a uma *soirée*.

Eduardo achava encantador aquele amigo, que lhe entretinha a mulher; Luís sentia-se feliz por ter um piano tão bom e uma alma que se interessava pela sua arte, e talvez fôsse a sua unica admiradora; e Luiza — apaixonou-se pelo musico.

Despertou, esta mulher.

Começou a não poder viver sem a musica do amigo do marido, sem os seus olhos inspirados, sem o calor da sua emoção, sem a frescura das suas palavras inocentes e a candura da sua mocidade vibrante, quasi infantil.

Luiza apaixonou-se. Luiza viveu. Luiza começou á espera. Luiza começou a construir a sua novela, isto é: a sua teia.

E a sua paixão tornou-se violenta, breve, dominadora, quasi comprometedora.

E Luís era musico, mas era homem: deu por ela.

Deu por ela e suspendeu as mãos do piano. Quedou-se a musica nas cordas retezadas. O marfim das teclas adormeceu nos braços do pó.

Quando uma tarde Luísa se lhe atirou para os braços, pela primeira vez, como quem está cansada de esperar e não pode esperar mais, e acha a lealdade uma cobardia, a amisade um preconceito, a beleza o unico direito na terra — Luís viu um retrato de Eduardo suspenso das paredes, no seu sorriso claro, irradiando confiança e desprendimento — e fugiu.

Fugiu como louco, deixando o piano aberto, as teclas ressonando, as musicas abandonadas, e Luísa desfeita em lagrimas.

Ha mulheres que se vingam, nestes transes, acusando então os homens de canalhas. Luísa não era dessa classe. A sua burguezia era feita de simplicidade. A sua paixão era tocada do romantismo das leituras de criança.

Luísa esperou, esperou.

Eduardo veiu, uma tarde, e perguntou-lhe por ele. Ha que dias o não via! E constou-lhe que ia partir para Paris, sem dinheiro, sem protecção, sem uma carta, sem saber... onde era Paris.

E no outro dia de manhã — Luísa vingou-se.

Deixou o marido saír, despreocupado, a assobiar, e, metendo-se no escritorio dele, rebuscou as gavetas, encontrou o que procurava, e num tiro certeiro sôbre o coração — pôz ponto final no romance.

Eduardo casou seis meses depois.

Sim — Luís vagueou uns dias e umas noites tocando piano com os dedos no vácuo, sem se encontrar, sem encontrar mais Luísa, sem saber que era feito dele e sem saber o que era feito dela no cemiterio, e...

— Não o ouvem? — perguntou-nos o irmão Joaquim. — Não o ouvem?

A novela é tal qual a conto. Desci impetuosamente aos corredores. Vultos sombrios já não conversavam e esperavam a sineta do silencio. Na sala de musica, Luís tocava ainda ao piano, os olhos no alto, o tronco balouçando, os dedos leves — e uma chusma de loucos, serenos e inspirados, á roda dele, a ouvi-lo.

**ESCOLA ACADEMICA DO PORTO**
**QUINTA DO PINHEIRO — TELEFONE 4605**
**Internato, semi-internato e externato**
CURSO INFANTIL, PRIMARIO, LICEAL, COMERCIAL, ARTISTICO E DE EDUCAÇÃO FISICA — **Educação moral e religiosa**
**Pedir informações e prospectos á DIRECÇÃO.**

**Canetas ONOTO**
**A rainha das canetas de tinta permanente**
**Esmerado fabrico inglez, universalmente conhecido**
**Peçam em todas as boas papelarias**
**BENARD GUEDES, LIMITADA**
**RUA DO CRUXIFIXO, 75, 1.º, Esq.** **Telef. C. 1447 e 310**

avenida parque
azz-bana—diversões—radioches

# A Cidade

DR. EVARISTO FRANCO
Especialisado em Paris
Estomago, Intestinos e Figado
Rua Garrett, 80, 1.º
DAS 4 AS 7

## Chá das cinco

### O teatro e a diplomacia

*O filho de Edmond Rostand, que até aqui se tinha notabilisado mais pela sua farta cabeleira romantica e pelo seu ar nefelibata do que propriamente pelo valor dos seus versos, acaba de fazer representar num teatro de Paris uma peça historica sôbre a vida de Napoleão IV.*

*Desta vez, porém, parece que a cabebeleira de Maurice Rostand cedeu o logar de honra que ocupava na biografia do poeta ao talento que a maior parte dos seus leitores não lhe tinham descoberto ainda e que a critica francesa acaba justamente de lhe reconhecer.*

*O autor de* Napoleão IV *deixou de ser o "filho de Rostand„ para ser orgulhosamente e legitimamente — Maurice Rostand. O axioma literario de que os filhos dos grandes escritores que se dedicam á literatura são, por via de regra, escritores mediocres, não se confirma no caso de Rostand.*

Napoleão IV *é, segundo a critica, uma bela peça popular e humana, que lisongeia o sentimento patriotico dos franceses em dois pontos capitais: o anti-militarismo e a anglofobia.*

*Maurice Rostand, dando fôros de cidade á lenda que atribue a morte do principe imperial a conveniencias politicas da rainha Vitoria, vai provocar, certamente, por parte da Inglaterra, uma reclamação diplomatica que pode muito bem motivar a proibição da peça em França.*

*Diante desta perspectiva pouco agradavel na hora do triunfo, ele proprio pregunta: "Mas que tem a diplomacia com o teatro?„*

*A resposta a esta pregunta deve ser dada por estes dias, não a Maurice Rostand, mas ao sr. Briand, pelo embaixador de Sua Magestade Britanica.*

**Norberto Lopes**

## LISBOA BOEMIA

## Restaurante Ferro de Engomar

Amanhã, quinta feira, realisa-se a costumada sessão de fado dedicada aos antigos fidalgos e marialvas amadores da

Canção Nacional, na qual tomam parte os eximios cultores:

O velho fadista **Mauricio Gomes,** que completa amanhã 60 anos e canta como poucos, os antigos fados: corrido e mouraria, **Alfredo Marceneiro** e **Renato Varela,** cantando este ultimo a canção "Hora Suprema".

A animação extraordinaria, o bem estar e contorto que se tem no Ferro de Engomar são motivos para que todas as quintas-feiras se reuna grande numero de fidalgos e marialvas que sempre têm dado provas de simpatia por este retiro que reconhecidamente agradecemos.

**MARIA DO CARMO,** cantará varios fados e canções.

Reservam-se mesas. Pedidos pelo telefone Bemfica 67.

## CRONICA DA ROMARIA

# Os festejos EM HONRA de Nossa Senhora das Dôres na Povoa de Varzim

*(Do nosso enviado especial)*

**POVOA DE VARZIM, 17.**—Não ha memoria de se terem realizado na Povoa de Varzim festas religiosas ou profanas que atraissem tamanha concorrencia. Mais ainda: nunca se elaborou um programa tão brilhante, tão completo, tão cheio de atractivos como aquele que este ano se cumpriu religiosamente, em honra da Senhora das Dores.

Durante tres dias, a linda praia minhota, a mais tipica e a mais concorrida do norte de Portugal, encheu-se de uma animação extraordinaria, espantosa, trepidante, como nunca se registou até hoje nas mais afamadas romarias do Minho e de Trás-os-Montes, que mantêm tradições tão antigas como a propria nacionalidade.

E' dificil transmitir ao leitor uma impressão exacta das festas poveiras. Basta dizer que em todo o Minho, por cidades, vilas e aldeias, não se topava uma "camionette" ou um carro ligeiro para alugar. Todos iam a caminho da Povoa, onde despejavam de quarto em quarto de hora, milhares e milhares de forasteiros, que se espalhavam pelas ruas engalanadas da cidade, cantando as suas alegres cantigas e tocando ruidosamente o tradicional zabúmba.

As estradas que do Porto, de Viana, de Braga, de Guimarães e de outras terras do Minho conduzem á encantadora vila e praia encheram-se duma multidão pitoresca de romeiros, que se dirigiam para a Povoa como os arabes para a santa peregrinação de Meca.

E a verdade é que com o brilhantismo e a animação crescentes das suas festas, a Povoa está destinada a ser, dentro em pouco tempo, a Meca religiosa e profana do norte de Portugal.

O segredo deste exito, que se vem afirmando de ano para ano, consiste apenas na actividade patriotica dum devotado grupo de poveiros, que não se poupam a despesas nem a canseiras para fomentar, dia a dia, o engradecimento da sua terra.

Entre eles, figuram os nomes prestigiosos de Vicente Areias, o simpatico capitalista poveiro que ultimamente se tem dedicado de alma e coração ao engrandecimento da terra que lhe foi berço e em cujo cemiterio repousam os seus antepassados, que eram valentes e audaciosos homens do mar; Santos Graça, rodeado de simpatias e dedicações; João Dias, uma actividade em permanente laboração, a quem a Povoa deve já alguns serviços importantes; o dr. Vasques Calafate, o mais poveiro de todos os poveiros; o dr. José Sá, uma alegria saudavel em permanente comunicação; o reverendo prior Alexandrino Leituga, com grande fama de orador sagrado em todo o Minho; o dr. Joaquim Graça, medico da Grande Guerra e outros de que nos não recordamos agora e que contribuiram cada um com a sua quota-parte para o brilhantismo das festas.

A acrescentar a estes, ha dois nomes aos quais a Povoa de Varzim concedeu já carta de cidadãos poveiros pela dedicação e pelo carinho que têm posto sempre em tudo quanto seja contribuir para o progresso da sua terra adoptiva. São os nossos amigos dr. Jose Pontes e Alfredo Pinto: um, medico distinto e jornalista dos mais ilustres; o outro, antigo profissional da Imprensa e alto funcionario da Republica dos mais competentes.

Cada uma destas actividades constitue a peça afinada duma maquina perfeitissima, que trabalha *sur des roulletes* e cujo rendimento industrial é todo aproveitado em beneficio da Povoa de Varzim.

* * *

E só assim se compreende, na verdade, que as festas deste ano tenham alcançado o brilhantismo que alcançaram. Tanto as religiosas como as profanas, foram impecaveis de organisação e de execução.

A procissão da Senhora das Dôres foi imponente e cheia de unção religiosa. O cortejo demorou longo tempo a desfilar pelas principais ruas da vila, onde as janelas se encontravam ornamentadas com as mais ricas colchas de damasco e com os mais lindos sorrisos de mulheres. O sol tornava ainda mais doirado o oiro dos andores e centenas de anjos, ricamente vestidos, punham no magestoso cortejo a nota piedosa e bonita da tradição cristã. Reconstituiram-se, em grupos curiosissimos, as sete dôres da Virgem, simbolisadas nas sete espadas que lhe trespassam o coração. A mais ingenua, a mais pitoresca, era sem duvida a "Fuga da Santa Familia para o Egito„: a Virgem com o Menino Jesus ao colo e um pequeno S. José conduzindo pela arreata o pacifico jumento.

Seguiam-se andores, confrarias, pendões—e por fim a Santa festejada, numa expressiva imagem antiga modelarmente esculpida.

As ruas do percurso estavam literalmente coalhadas de gente, muitos milhares de pessoas que á noite encheram a praia, a Avenida dos Banhos e o Passeio Alegre, para admirar o maravilhoso fogo de artificio que foi fabricado expressamente pelos melhores pirotecnicos do Minho. Calcula-se em cêrca de cem mil pessoas a multidão que assistiu ao festival noturno. Dentro do recinto vedado, com a entrada á razão de um escudo por cabeça, fizeram-se vinte contos de receita. O espectaculo era formidavel de animação e de beleza. Quando um relampago mais vivo iluminava a praia, aparecia um mar de cabeças imponente, que não tinha fim, a cobrir completamente o extenso areal. E toda aquela multidão se agitava e dava palmas, sempre que era queimada uma "peça„ de maior efeito. O fogo aquatico surpreendeu pela variedade e pela beleza que o caracterizou.

O arraial terminou de madrugada e as ruas da vila estiveram em permanente animação durante toda a noite.

* * *

Ontem, realizou-se um dos numeros mais sensacionais do programa: a marcha luminosa. Nunca tinhamos visto nada que se parecesse, tanto no pitoresco e na ingenuidade dos carros e das figuras alegoricas

*(Vêr continuação na 8.ª pagina)*

POR SUA DAMA...

# OS produtos vindos do estrangeiro que se vendem nas farmacias e o seu preço

"*Sr. director:* — Como a carta do sr. Chagas Roquete, publicada no seu acreditado jornal, pode afectar a reputação dos armaceuticos em geral, pelo completo desconhecimento que o publico tem dos motivos por que aparecem no mercado especialidades reseladas e tambem os que determinam, ás vezes, a venda duma especialidade por preço superior, venho, na qualidade de vice-presidente da direcção da Sociedade Farmaceutica Lusitana, rogar a V. a fineza de publicar os esclarecimentos seguintes:

E' permitido aos importadores pôr mais selos nas especialidades já seladas, quando aleguem que saíram mais caras do que o calculo primitivo e se torne necessario marcar preço mais elevado para a venda ao publico.

Este excesso de selo que é aposto é inutilisado por um funcionario dos impostos que procede a esse serviço utilizando um carimbo proprio.

Como se vê é o importador e não o farmaceutico que manda apôr o selo e altera o preço embolsando a parte correspondente ao aumento.

Em fins de Março ou principios de Abril deste ano só um importador adquiriu perto de cinquenta contos de estampilhas para essa operação chamada de reselagem e é facil calcular o rendimento dessa operação sabendo-se que corresponde a 500 contos de aumento para o publico, ou seja uns 400 aproximadamente para o revendedor. Deduzidos os 50 contos da selagem embolsou ainda o importador cerca de 350 contos além do preço primitivamente fixado e no entanto o farmaceutico que na referida carta é alcunhado de pouco honesto não recebe na maioria dos casos 20 % dos preços marcados para a venda ao publico.

Pode admitir-se que isto se faça, mas não está certo que as culpas recaiam sobre o farmaceutico.

Quanto á venda de algumas especialidades por preço superior ao marcado, é bom saber-se que algumas vezes, pela necessidade absoluta de servir um cliente que está convencido da eficacia de qualquer especialidade, o farmaceutico se vê forçado a aceitar a contingencia de a adquirir por todo o preço, ás vezes superior ao da venda ao publico.

As provas do que afirmo serão fornecidas a quem tiver duvidas.

Com a mais alta consideração, subscrevo-me, de V., etc.—*Antonio Domingos de Oliveira.*—Vice-presidente da Direcção da Sociedade Farmaceutica Lusitana.

## BOLSA

**Preços efectuados a contado**

| | | |
|---|---|---|
| Obrigações 6 1/2 0/0 1923 | | 80$00 |
| » | Externas 1.ª serie | — |
| Acções | do Banco de Portugal | 905$00 |
| » | do Banco Lisboa & Açores | 1.050$00 |
| » | do Banco Comercial de Lisboa | 525$00 |
| » | da Companhia de Seguros Sagres | — |
| » | da Companhia dos Tabacos | 750$00 |
| » | da Companhia do Gaz, coup | 295$00 |
| » | da Companhia Colonial do Buzi | — |

A libra cotou-se: ouro c. 107$50 v. 108$00.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

**Café Chiado**

58 — RUA GARRETT — 60
CAFÉ, LEITE, CHOCOLATE, CACAU, CHAS E TORRADAS, BOLOS, SANDVICHES, ALMOÇOS, CEIAS
O melhor Bife—Canja todos os dias
Concerto de tarde e noite

# A Cidade

**PREDIOS, MORADIAS**
**Terrenos e quintas**
Compra e vende a
Companhia Alentejana de Transacções, Lim.
RUA DA MADALENA, 119, 1.º

## O ANALFABETISMO

# OS oito mil

### professores primarios estão fazendo o trabalho de quinze mil

«*Sr. Director:* — Tendo diminuido em cêrca de vinte por cento o numero de analfabetos na vigencia da Republica e tendo o Govêrno desta aumentado ainda ha bem pouco tempo, os vencimentos dos professores dos Liceus e das Universidades era justo que o mesmo Govêrno aumentasse, na mesma proporção, os vencimentos dos professores primarios, como eles reclamam.

E esta reclamação é tanto mais justa quanto é certo que os oito mil professores primarios, que existem no país, estão a fazer o trabalho, pelo menos, de quinze mil, visto que está demonstrado, pelas estatisticas, que para ministrar a educação a toda a população escolar, são necesarios cêrca de trinta e três mil professores, segundo declarações de antigos ministros da Instrução, baseadas nas mesmas estatisticas.

Ora, se os actuais oito mil professores primarios têm educado metade da população escolar existente — visto que a percentagem dos analfabetos é de cincoenta por cento aproximadamente — e se são necessarios para ensinar toda a população escolar trinta e três mil, conclue-se de tudo isto, logicamente, que os referidos oito mil professores estão sobrecarregados com trabalho, isto é, trabalham mais do dobro do que normalmente devem trabalhar, sem que tenham um vencimento condigno.

O grau de civilisação dum povo médese pelo numero dos seus habitantes letrados.

Quando é que será feita justiça á classe do professorado primario português?

Creia-me, sr. Director, com estima e consideração — De V., etc., *Julio Candido.*

## SPORTS

### Corridas de bicicletas entre crianças

Organizadas pelo Casino Internacional do Monte Estoril realizam-se depois de amanhã entre o Estoril e Cascais umas corridas de bicicletas para crianças até os 13 anos.

As corridas serão entre 3 categorias, que são as seguintes:

1.ª categoria, para crianças dos 12 aos 13 anos. Partida do Casino á estação do Estoril, desta ás cancelas de Cascais e chegada ao Casino. Premios: 1.º, uma taça e um «Mecano» para construções metalicas; 2.º, uma medalha de prata dourada e uma espingarda de pressão de ar e 3.º, uma medalha de prata e um «Table-tennis».

2.ª categoria, para crianças de 9 a 11 anos. Partida do Casino á estação do Estoril, desta, pela Estrada Nacional até á Avenida Faial e chegada ao Casino. Premios: 1.º, uma taça e uma «Trottineti»; 2.º, uma medalha de prata dourada e uma espingarda para setas e 3.º, uma medalha de prata e um «Table-croquet».

3.ª categoria, para crianças até aos 8 anos. Partida do Casino á Estrada Nacional até á esquina da Avenida Saboia e chegada ao Casino. Premios: 1.º, uma taça e uma «Trottineti»; 2.º, 1 medalha de prata dourada e um «Auto-Magyrus» com corda e luz electrica e 3.º, uma medalha de prata e uma bola de «foot-ball».

Este festival sportivo está despertando grande interesse entre a petizada veraneando nas praias da linha de Cascais, sendo já grande o numero de inscrições.

As corridas começam ás 16 horas, sendo a ultima chamada ás 15,45.

**Audições de concerto pelo PANATROPE**
TODOS OS DIAS De tarde e á noite
NO
GRANDE CAFÉ D'ITALIA

## O CULTO DO PASSADO

# A excursão PATRIOTICA ás cidades e vilas historicas do nosso país

O nosso colega *Diario de Noticias* encerrou a sua inscrição para a Romagem Patriotica a varias cidades e logares historicos de Portugal.

Essa inscrição reune tresentas pessoas, que por um preço diminuto vão tomar parte numa excursão, que está muito bem delineada, e constitui em Portugal um caso de turismo inedito, e bem intencionado.

O seu exito, em relação ao objectivo que a norteia, parece assim assegurado.

O programa, que foi delineado pelo escritor sr. Rocha Martins, vai proporcionar a essas centenas de pessoas o conhecimento de monumentos historicos e belezas naturais, ligadas á nossa tradição e epoca de grandeza.

Muitos elementos de letras e artes, e entidades de turismo, se conjugaram para que esta excursão obtenha o maximo brilhantismo, que nós lhe auguramos e desejamos, visto tratar-se de uma iniciativa da imprensa, que como é notorio, e sucede em relação aos empreendimentos de todos os jornais, não dá outra compensação que não seja a satisfação de vêr realizado, com exito, um pensamento original.

Só quem nunca se ligou a propositos desta natureza, ou de outra qualquer levados á realização por jornais, pode ignorar o estorço de organisação que custa uma obra destas.

Por isso é de louvar a iniciativa do *Diario de Noticias*, quere sob o seu aspecto nacional, quere sob o ponto de vista de turismo.

Portugal é rico em lugares historicos, que se aliam ao encanto natural das regiões, e o português, em regra, gosta de viajar e conhecer o estrangeiro, muitas vezes sem couhecer suficientemente o seu país.

A excursão irá ao Porto, Guimarães, Coimbra, Tomar, Leiria, Alcobaça, Batalha, Figueira, Curia, Caldas, Estoril e visitará monumentos historicos de Lisboa.

Inicia-se já na proxima segunda-feira e prolonga-se pela semana toda. Nas cidades e vilas que estão incluidas no programa da "Peregrinação„ ha natural entusiasmo pela visita dos excursionistas, e preparam-se festejos locais.

## OS JORNALISTAS

# O contracto de trabalho para os profissionais da imprensa espanhola

O Instituto Internacional de Cooperação Intelectual, funcionando em Genebra, acaba de apreciar o projecto de contracto de trabalho que, para servir aos jornalistas espanhois, foi elaborado pelo "comité" da imprensa de Madrid.

Os jornalistas e as empresas já chegaram a acôrdo sôbre esse projecto de contracto que, a ser posto em vigor, passará a usar-se na imprensa de Madrid, Toledo, Ciudad Real, Cuenca, Guadalajara, Segovia e Avila.

Eis as bases aprovadas e sôbre as quais deve ser estabelecido o contracto de trabalho entre os jornalistas e as empresas:

1.º—O jornalista deve realizar, por escrito, com a administração do jornal que o empregar, um contracto, de acôrdo com as prescrições do Codigo de Trabalho.

E' considerado jornalista todo o que, fazendo parte da redacção de um jornal ou sendo correspondente de jornais, reuna as seguintes condições: pertencer á Associação dos Jornalistas ou ao Sindicato Catolico dos Jornalistas; ser autor de artigos ou reportagens publicadas com regularidade; fornecer aos jornais auxilio intelectual, de qualquer especie.

2.º—Além da indicação dos vencimentos e do genero de trabalho a executar, o contracto deverá conter mais estas clausulas:

*a)* Em caso de doença: vencimento inteiro durante dois meses; metade do vencimento durante outros dois meses; conservação do lugar durante um ano. Só beneficiarão desta regalia os jornalistas que prestarem serviço durante mais de seis meses na redacção de qualquer jornal.

*b)* Vinte dias de ferias, remuneradas, em cada ano. O periodo de ferias será fixado pelo director do jornal, de acôrdo as necesssidades de serviço. Só beneficiarão desta regalia os jornalistas que estiveram prestando serviço ha mais de um ano no jornal que lha deve conceder. Em caso de infracção a empreza pagará uma multa igual a um mês de vencimento.

*c)* Os despedimentos, sem causa justificada, têm de ser feitos quinze dias antes de terminar o respectivo mês e ao jornalista despedido será paga uma indemnisação correspondente a um mês e meio de vencimento por cada ano em que haja prestado serviço no jornal, não devendo, porém, o total da indemnisação exceder um ano de vencimentos. O jornalista que, voluntariamente, desejar abandonar as suas funções, perde o direito a todas as regalias consignadas no contracto de trabalho e deve prevenir a empreza com quinze dias de antecedencia.

As restantes condições dizem respeito a relações entre jornalistas e organismos de classe, no caso de estes fazerem contractos colectivos, e reservam ao "comité„ de jornalistas a possibilidade de examinar todos os casos especiais que surjam nas relações entre jornalistas e emprezas.

## DE LUTO

### D. Mauricia C. de Figueiredo

Realizou-se hoje, pela manhã, no cemiterio do Alto de S. João, a trasladação para o jazigo n.º 400, dos restos mortais da ilustre romancista sr.ª D. Mauricia C. de Figueiredo.

A' cerimonia, apesar de modestissima, assistiram os srs. prior da freguesia do Beato, dr. Duarte Nunes, e o administrador interino do cemiterio, sr. João Maria Ferreira, escritores, jornalistas e pessoas de familia.

O «Diario de Lisboa» fez-se representar pelo nosso colaborador sr. Armando Ribeiro.

## Pelos teatros

### A «première» de hoje

*E' hoje, ás 20 3|4 e ás 22 3|4, que, no Variedades se estreia a nova revista «Coração Português», montada deslumbrantemente pela companhia Eva Stachino.*

*«Coração Português» vai certamente constituir um clamoroso sucesso, porque tem todas as condições para agradar; lindos quadros de grande espectaculo; bailados admiráveis de originalidade e de modernismo; diversos fados cantado com o maior sentimento; e, a par disso, rábulas engraçadissimas e constantes ditos de espirito popular.*

*Juntemos a tudo isto uma interpretação cheia de arte, de alegria e de vivacidade, uma musica lindissima, um guarda-roupa cheio de riqueza e de bom gosto e uma colecção de cortinas e scenarios maravilhosos, e ver-se-ha que temos razão para vaticinar um enorme triunfo, ao «Coração Português».*

### «O Domador de Sogras»

*Todos os criticos da Imprensa de Lisboa vaticinaram á comedia «O Domador de Sogras», em scena no Politeama, não só uma longa carreira, como enchentes todas as noites, afirmando-se assim o triunfo obtido na primeira noite pela companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos, não apenas na parte referente ao trabalho destas tres grandes artistas, mas ainda ao exito conquistado por Maria Helena, Raul de Carvalho, Gil Ferreira, Sacramento, Carlos Santos e Berta de Albuquerque. De facto, o Politeama está esgotando, todas as noites, as suas lotações, e «O Domador de Sogras» é hoje a peça mais discutida e rèclamada da capital.*

### «A Ramboia»

*Mantém-se o sucesso, no Maria Vitoria, da revista de Luis Silva e Xavier de Magalhães, «A Ramboia», musica de Hugo Vidal e Raul Ferrão, e que a empreza Hortense Luz caprichou em pôr em scena com todos os requintes de beleza. Com cêrca de 70 representações, «A Ramboia» ainda, até hoje, não deixou de registar enchentes, todas as noites, nas duas sessões, que se realizam, respectivamente, ás 8 3|4 e 10 3|4.*

### Atrás do reposteiro

A Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, depois dos espectaculos que vai realizar na Figueira da Foz, para onde parte âmanhã, vai a Tomar fazer as recitas do programa de festas por motivo da inauguração do caminho de ferro para aquela cidade.

—Seguem no final do mês corrente para o Porto, os artistas que constituem a Companhia Cremilda de Oliveira que, conforme temos noticiado, vai fazer a epoca de inverno no Teatro Carlos Alberto, inaugurando com a opereta «O Tio das Taipas», de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, musica de Bernardo Ferreira, e guarda-roupa de Valverde.

—Começaram os ensaios da Companhia Palmira Bastos-Alexandre de Azevedo que, sob a gerencia do actor Jorge Grave, vai inaugurar a temporada do Sá da Bandeira do Porto, no dia 4 de outubro, seguindo-se-lhe a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga.

— Realisa-se brevemente, no Cine-Casino da Ericeira, a representação de uma revista pela colonia balnear, revertendo o producto a favor dos pobres daquela praia.

— O São Luis Cine reabre as suas portas no dia 3 de outubro, com um filme de grande exito e alguns melhoramentos apreciaveis, dentro da sala.

— A epoca de inverno no Salão Olimpia inaugura-se no dia 1 de Outubro, com um filme engraçadissimo de Pat e Patachon, que faz parte dum programa notavel.

A revista "CORAÇÃO PORTUGUÊS" estreia-se hoje no VARIEDADES ás 8 3|4 e ás 10 3|4.
COMPANHIA EVA STACHINO

**Teatro Politeama**
O "record" da graça e das enchentes
"O Domador de Sogras"

# Algés e Alcantara

O SEU COMERCIO
E A SUA INDUSTRIA

## Central Electrica de Algés, L^da

**Encarrega-se de todas as instalações electricas, bombas Block para agua, a prestações**

**RUA ERNESTO DA SILVA---ALGÉS**

---

## CELEIRO DO CALVARIO

— DE —

**SOUSA & MOTA, LTD.**

**Vendas por grosso e a retalho, aos melhores preços do mercado, de: Cereais, Legumes, Azeites e Semeas**

**ALCANTARA — Largo do Calvario, 2 — Tel., Belem-342**

SEDE E ESCRITORIO—Rua Cais de Santarem, 34 a 38—Tel. C.-3539—LISBOA

---

## A FUNERARIA

— DE —

**Gustavo E. Baptista dos Santos**

Encarrega-se de funerais e trasladações em todo o país—Grande sortido em corôas nacionais e estrangeiras—urnas em mogno e pau sant.—Caixas para corôas, berços em ferro, grades para sepulturas

**Preços modicos — Serviço permanente — Grande sortido de artigos religiosos**

**DEPOSITOS — Patio do Fiuza, 22, T. de Alcantara, 10 — ALCANTARA**

**SEDE — Rua de Alcantara, 35-A — LISBOA** Telefone: Belem 317

---

**TELEFONE 2244 T.**

## Dias, Dias & Inácio

**Estancia de madeiras e serração para construção civil e naval**

**MERCADO DO PINHO**

**Alcantara-Mar — LISBOA**

---

## Alfaiataria Modêlo

DE

**Pompeu Augusto Franco**

**LANIFICIOS**

Gabardines, Sobretudos, Fatos e Obra Militar

Maxima perfeição
— Preços modicos

**Avenida da Republica, 27**

Bairro Novo ALGÉS

---

## MERCEARIA BRANCO

**Generos Alimenticios de 1.ª qualidade**

Especialidades em manteigas, Farinhas peitorais de todas as qualidades e artigos de Confeitaria, Bolachas e Biscoitos, Especialidade em chá e café, Vinhos do Porto das melhores marcas e Abafados, Azeites das melhores procedencias, Presuntos e Chouriços recebidos directamente

127, R. Vieira da Silva, 131 LISBOA

R. Prior do Crato, 119

---

## Drogaria e Perfumaria

DE

**José Eduardo Vieira da Silva**

**Ferragens, Drogas, Produtos Quimicos e Alvaiades**

**Cimento marca "Fenix"**

**AVENIDA DA REPUBLICA, 47-A**

**ALGES**

---

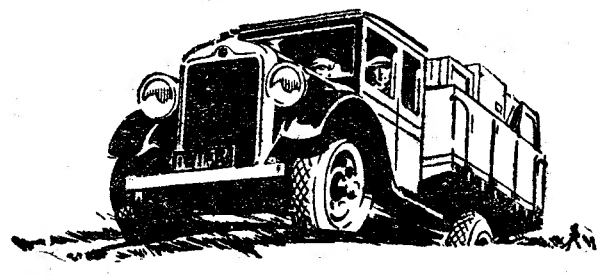
## GARAGE ALGÉS, L.^DA

Fundada em 1 de Maio de 1926

Deposito central dos productos "SHELL" nos concelhos de Oeiras e Cascais

**Serviço de transportes mecanicos**

ACESSORIOS para AUTOMOVEIS



**GARAGE: Estr. do Carapuço, A. M. M.** **ESCRITORIO: R. Major Afonso Pala, 60-B**

**TELEF. 37-CRUZ QUEBRADA** **Chamadas diurnas e nocturnas**

DE QUE SÃO PROPRIETARIOS

## José Baptista da Fonseca e Manuel Guedes da Costa Cabral

é a casa que melhor serve o publico, em serviço de transportes mecanicos, pois possui o melhor e mais moderno material automovel, achando-se assim habilitada a fazer todo e qualquer transporte de mercadorias e pessoas, em passeios, pic-nics, romarias, com a maxima comodidade e a preços extremamente baratos.

Sendo o nosso telefone «troncas» a Gerencia da nossa Garage descontará nos serviços a prestar a importancia da chamada

---

Pontes, Coberturas, Vigamentos simples e compostos, Boias, Reservatorios, Estructuras, Aparelhos Industriaes, Guindastes, etc.

## L. DARGENT, L.^DA

CONSTRUTORES

## Travessa do Conde da Ponte, 43

**Telefone Belem 267**

**Santo Amaro--Alcantara —— Lisboa**

**CODIGO A. B. C. 5.ª EDIÇÃO**

**Telegramas Eldargent —— Lisboa**

---

## Algés Cinema

**Bairro Soares**

**Espectaculos aos domingos, segundas e quartas-feiras.**

**Estrelas directas dos melhores salões. Programa rigorosamente escolhido.**

**Bufete**

---

## Centro Comercial de Algés

Rua da Piedade, 2, e R. Candido dos Reis, 1 e 3

DE

**Luis Lopes Ferreira**

Telefone n.º 20 (Algés)

**Comissões e Consignações**

Especialidade em chás, café, manteigas e queijos das melhores marcas. Bolachas nacionais e estrangeiras. Carnes secas e fumadas. Vinhos e licores. Louças, vidros e cristais, pelos preços das fabricas. Secção de drogaria e perfumaria.

---

**E' quem vende mais barato generos de mercearia**

**TENDA PORTUGUESA**

**DE**

## ESTACIO JOSÉ DE BARROS

**22, Rua dos Lusiadas, 26**

**Alcantara LISBOA**

---

**GRANDE RESTAURANT**

**CABARET D'ALGÉS**

**DE**

## Fernandes & Fernandes Limitada

O que melhor serve e o mais economico.

**2, Rua Direita de Algés, 4**

**ALGÉS**

---

## Francisco de Almeida Sousa

**Depositario da gasolina e oleos da Companhia Vacuum**

Drogaria, perfumaria, ferragens, completo sortido de drogas, ferragens e perfumes.

**17, RUA DIREITA, 19**

**ALGÉS**

**Consultorio medico-dentario**
Extracções de dentes s. m dôr 20$00 Esc. *(vinte escudos)*. Dentaduras completas artificiais 1.000$00 Esc. *(mil escudos)*, das 8 ás 12, ás segundas, quartas e sextas-feiras. Preços de policlinica para as classes pobres. R. da Assunção, 25, 3.º Telef. C. 1395.

# ESTRANGEIRO

**Pebeco**
A Rainha das Pastas dentifricas, recomendada pelos medicos e dentistas
*A' venda nas boas Farmacias, Drogarias, Perfumarias, etc.*
Deposito: Pestana Branco & Fernandes Ltd.

O QUE VAI LA POR FORA

# POEIRA DO MUNDO

## Da America Espanhola

SANTIAGO DO CHILE, 18

A criação de uma subvenção para os navios que façam o trafego entre os portos chilenos e os americanos do Atlantico estimulam as companhias nacionais, que vão estabelecer novas linhas, havendo anunciado serviços regulares. — (A.)

MEXICO, 18

A expedição scientifica norte-americana Julane descobriu, na selva da zona maya, ruinas e vestigios de mais de trinta cidades ignoradas. — (A.)

BUENOS AIRES, 18

O ano passado foi o de maior produção de farinha na Argentina. Moeram-se 1 294.291 toneladas, das quais fôram exportadas 169.650. — (A.)

## Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 18

Na visita que fez á Agencia Americana, o embaixador da Italia percorreu todas as dependencias, felicitando, no final, os directores, que o haviam acompanhado, ministrando-lhe todas as indicações ácêrca do funcionamento dos diferentes serviços.

Aquele diplomata foi obsequiado com uma taça de «Champagne», tendo sido levantados brindes.

O embaixador teve palavras de grande elogio para a Agencia, falando da sua actividade e do seu prestigio e pondo em destaque a imparcialidade que é o timbre das suas informações através do mundo. O representante italiano agradeceu, como antes o havia feito, pois esse era o objectivo da visita, o cuidado dispensado pela Agencia Americana á viagem de Ferrarin e Del Prete. — (A.)

## 660 mortos!

PARIS, 19

O conselho de ministros examinará ámanhã as medidas necessarias para socorrer os sinistrados das ilhas de Guadalupe e Martinica, devendo ser pedidos varios créditos ao Parlamento.

Um comunicado do ministerio das Colonias diz que novos telegramas recebidos das Antilhas elevam o numero de mortos a 660, estando tomadas todas as medidas para o abastecimento de viveres á população. — (L.)

**Materiais de Construção**
As nossas fabricas produzem:
Azulejos brancos e pintados—Telhas—Produtos de olaria—Ladrilhos mosaicos—Tijolos de Construção—Botijas de Grés—Produtos de barro refractario—Panneaux de Azulejos—Mosaicos de grés—Manilhas de grés e acessorios—Estes produtos não têm rival em preço e qualidade.
**Companhia da Fabrica Ceramica Lusitana**
(Antiga Fabrica BESSIERE)
Rua do Arco do Cego, 88 (Campo Pequeno)
LISBOA
Telefone 547—Norte
Telegramas: EREISSEB

**Casa aluga-se ou vende-se**
Na linha de Cascais, a vinte minutos de Lisboa, independente, linda vista, com mobiliario, louças e vidros, para ser habitada por casal, tendo agua propria, encanada para casa e tambem da Companhia, electricidade, quarto de banho com esquentador e retrete, nove divisões, uma cave e dois sotãos; dentro duma area de 800 metros quadrados, com poço, moinho, dois depositos d'agua, algumas arvores e capoeira. Não se trata com intermediarios. Resposta á Agencia Eva, Rua dos Retrozeiros, 147, C. H. C. 3138.

CARTA DE MADRID

# A economia e a fazenda da Espanha

MADRID, Setembro. — As caracteristicas do antigo regime politico, em matéria de Economia e Finanças, fôram, desde a restauração da monarquia, a rotina e o mêdo de inovar. O primeiro desses defeitos dum sistema de govêrno deriva, em toda a parte, duma mesma causa: a preguiça E' tão cómodo seguir o caminho de ontem! Dessa apatia não é o governante o unico culpado; metade da responsabilidade, pelo menos, é do país que prefere a resignação ao protesto. Em Espanha o parlamentarismo que podia ter corrigido aquele defeito, não foi, geralmente, senão um factor decorativo, sobretudo desde que desappareceram da tribuna as grandes figuras republicanas que exerciam um verdadeiro *contrôle* sôbre a tactica do poder publico. Mortos os Pi, os Salmeron, os Fernando Gonzalez, os Azcarate e os Pablo Iglesias — chefe e apóstolo, este ultimo, do socialismo espanhol — o parlamentarismo degenerou numa pugna de clientelas politicas, amenizada pela eloquencia dalguns tribunos que se julgavam dispensados da acção pelo abuso da palavra.

O segundo daqueles defeitos — o mêdo de inovar, nasce duma causa mais profunda: o espirito profundamente conservador da unica opinião que agiu na politica; refiro-me ás classes ricas, possuidoras de terras e industrias. O proprietario rural e o fabricante fôram os arbitros da nossa economia, e como os Govêrnos e os Parlamentos eram produtos desse aglomerado de interesses, o país não marchava. Dizendo-se que a Espanha conservou desde meiados do ultimo seculo, a estructura tributaria que lhe deu D. Alejandro Mon, um ministro conservador, está dito tudo. O mais curioso é que liberais e conservadores pareciam ter-se pôsto de acôrdo para que aquele *statu quo* economico não se alterasse, visto que nenhum dos partidos se atrevia a tocar-lhe. Porquê? Primeiro, para não se indispôrem com as unicas fôrças vivas da nação, que eram o proprietario de terras e o industrial e além disso porque, não havia em Espanha uma consciencia liberal, era impossivel que, em frente da preguiça do Govêrno, se produzisse a reacção necessaria para a vencer. Bilbau e Barcelona eram uma especie de poder irresponsavel, que repartia a sua influencia com a propriedade rustica que continua sendo ainda bastante forte para fazer respeitar os seus egoismos ante as ameaças do fisco. Assim vivemos até o que lá do regime.

Poucos meses depois daquela queda, perguntavamos todos os que já estavamos, por aborrecimento da antiga politica, alheados desses assuntos: — O que vai fazer o Marquez de Estella? Vai contentar-se com restabelecer a paz social, garantindo, mediante a disciplina de todas as classes, a liberdade de produção, igualmente util para o operario e para o capitalista? Nesse caso, os efeitos da sua obra, serão efémeros. Tudo o que está, dizia Spinola, tende a permanecer, como não ha nada tão forte como o egoismo, voltará a impor-se logo que desapareça o freio que agora se opõe ao seu poder invasor. Se o general Primo de Rivera, cedendo a escrupulos de principios faz o que fez o general Pavia em 1873, isto é, pôr termo a uma situação de anarquia social e deixar aos homens publicos o cuidado de governar, o país não terá tirado a menor vantagem duradoira, do golpe de Estado.

Mas, felizmente para a Espanha, o Marquez de Estella não vacilou. Sabia que o que tinha fracassado não era apenas um sistema, mas tambem os homens que o representavam e que para o renovar era indispensavel prescindir deles, buscando outras colaborações mais desinteressadas. Ao tratar este ponto importa fazer uma aclaração. Quando o presidente de Conselho de Ministros fala das imoralidades da antiga politica, não acusa a nenhum homem dos que têm governado, como se fez com Verres na Roma imperial, de ter desfalcado o Erario publico. Não é isso. Moralidade vem de *mores* que quere dizer costume. O que o Marquez de Estella quere significar, com os seus vituperios, é que os partidos tinham adquirido maus costumes na função administrativa e dirigente que lhes estava confiada. Atribuir outro alcance ás suas palavras, por outros meios cem vezes explicadas, é não o conhecer. Diziamos, pois, que o insigne caudilho, longe de supôr cumprida a sua missão com a pacificação social, viu que com isso não fazia mais que iniciar uma empresa mais vasta e necessaria, reclamada pela imensa maioria da opinião. Extinto o incendio tinha que pensar em reedificar a casa, respeitando o que as chamas teriam deixado em pé. E a esse trabalho está entregue o Marquez de Estella, como veremos no artigo seguinte.

MANUEL BUENO

(Colaboração especial para *o Diario de Lisboa*)

**POLICLINICA DO ROCIO**
*.. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 374*
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta. nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

**Sortes grandes?**
só o **PINA** as vende
**75 — Rua de S. Paulo — 77**

**MONTEPIO GERAL**
**R. AUREA, 219**
**Empréstimos hipotecários à taxa de 11 0|0 ao ano, sem amortizações obrigatórias**
**Empréstimos sôbre Ouro e Prata à taxa de 11 0|0 ao ano**
**Empréstimos sôbre titulos da dívida pública e outros papéis de crédito ás taxas de 10, 9 1|2, 9 e 8 1|2 0|0**

**Companhia de Seguros Tagus**
**48, Rua do Comercio, 56 — Lisboa**
Efectua **SEGUROS DE VIDA** em diversas modalidades, a premios modicos

O QUE VAI LA POR FORA

# POEIRA DO MUNDO

## A hora da aviação

BUENOS AIRES, 18

Continua a fazer-se a ligação, por carreiras aereas, das principais cidades da America do Sul. Acaba de ser inaugurada a linha de Buenos Aires a Assunção, tendo o primeiro aparelho, tripulado pelo aviador Mermoz, feito a distancia de 1.300 quilometros em 8 h. e 35 minutos, debaixo de chuva torrencial. — (A.)

PARIS, 19

O engenheiro espanhol La Cierva, que realizou a travessia do canal da Mancha no autogiro de sua invenção, em companhia do jornalista francês Raschret, declarou que depois de percorrer a França realizará a volta da Europa. — (L.)

## A morte de Mollas

MADRID, 19

Realizou-se ontem a autopsia ao cadaver do aeronauta Mollas, que foi conduzido para esta cidade em automovel, verificando os medicos que a morte foi devida a asfixia.

O barografo do aparelho registou a altura alcançada superior a 11.000 metros, tendo assim o desventurado aeronauta batido o «récord» como se propunha.

O grafico registado marca uma subida normal até 4.000 metros, seguindo-se uma pequena deformação até 8.000 metros e uma rápida descida a 6.000; depois marca uma brusca ascensão até 9.000 metros seguida duma normal subida até mais de 11.000 metros.

Parece provado que Mollas morreu na subida rápida dos 6.000 para os 9.000 metros.

O esferico desceu sósinho e normalmente, achando-se perfeitamente cheio e sem a menor avaria.

O aeronauta foi enterrado no cemiterio de Carabanchel. — (L.)

## O «tennis»

RIO DE JANEIRO, 18

Pela sua vitoria sôbre os paulistas, os jogadores de «tennis» do Rio de Janeiro tornaram-se os campeões do Brasil. — (A.)

# O RATO

**Um numero de grande sucesso da revista**

## Seda e Ouro

O publico que todas as noites enche o Coliseu dos Recreios, onde continúa triunfa do absolutamente a revista-fantasia "Seda e Ouro", tem ensejo de aplaudir uma sucessão de numeros deliciosos, dos mais variados generos, que preenchem, de principio a fim, o requintado espectaculo. Um desses numeros, que maior entusiasmo sempre desperta, é o "Fado do Rato" admiravelmente cantado por Justina de Magalhães, a distintissima actriz que é uma das maiores cantadoras da bela canção portuguesa, comunicando-lhe, na sua voz rica de nuances nostalgicas, um poder de embriaguez e sedução que hipnotiza e faz sonhar.

O "Fado do Rato" tem ainda uma replica comica por Margarida Martinó, cuja expressão excentrica e caricatural provoca verdadieras tempestades de gargalhadas.

"Seda e Ouro" vai hoje, mais uma vez, á scena, com todos os seus atractivos, contando-se, entre eles, a sensacional corrida de touros, em que será lidado um bravissimo touro, oriundo duma afamada ganaderia espanhola.

Pedrosa
Acaba de receber, das melhores modistas de Paris, uma lindissima colecção de
Chapeus de feltro
SALÃO AUREO
246—R. DO OURO—248

# ULTIMAS NOTICIAS

tátá
CHAPEUS D'ARTE
rua são Nicolau
632 — central

CRONICA DA ROMARIA

# UMA MARCHA LUMINOSA

## original nas festas da Povoa

(Continuação da 1.ª pagina)

que formavam o cortejo, còmo no deslumbramento do espectaculo noturno e pagão que aos nossos olhos extasiados se ofereceu.

Só a imaginação fecunda dum artista ignorado, como é mestre José Gomes, podia conceber a graciosa fantasia de "Uma viagem de nupcias num rio da China„, visão oriental de efeito surpreendente, onde se viam noivos e convidados queimando togos de Bengala sôbre o fôfo bergantim que os conduzia atravéz do Grande Rio Azul da sua imaginação.

A meio do delicioso cortejo, onde se viam grupos luminosos de macacos, rãs "e outros animais", patos, perús "e outras aves", precedido pelo elefante branco do Industão, seguia o magestoso carro do "Dragão Chinês", vomitando fogo pela guela escancarada, que abria e fechava ao caprichoso arbitrio um bombeiro voluntario que ia instalado dentro do poscoço da lendaria fera

Imponente, o "Cortejo de Neptuno", com peixes, ondinas e tritões. E até a "Visão de D. Nuno" na batalha de Aljubarrota tinha pitoresco e interesse decorativo.

Alem de tudo isto, havia "Tulipas", "Amores-perfeitos", "Rosas", "Bem-me-queres" e uma visão do Inferno que escapou a Dante, mas que não escapou a mestre Gomes, cujo poder criador quasi iguala o do proprio autor da *Divina Comedia*...

A passagem da marcha milanesa em frente do mar, travou-se sôbre a multidão uma batalha luminosa, cujas flôres coloridas cairam profusamente sôbre milhares de pessoas que enchiam o vasto largo.

Nunca o Cego do Maio "viu" espectaculo mais deslumbrante — e na memoria dos seus netos ha-de, certamente, ficar por largos anos a saudosa recordação das famosas festas de Setembro do ano da graça de 1928, em que era mordomo o Vicente Areias — areias de Portugal.

## Os nossos pobres

Da Junta da Freguesia dos Anjos recebemos duas senhas para o bôdo aos pobres que é distribuido no dia 5 de Outubro, as 12 horas, na séde daquele organismo.

CUPONS Nacionais e Estrangeiros
Vencidos e a vencer
Compra desde já
PANCADA, MORAIS & C.ª
35, R. Augusta, 37 — LISBOA
TELEFONE C. 1160

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores —— Telefone Norte 445(
—— Caixa Postal 174 ——

O VERAO DOS PEQUENINOS

# Um exemplo de assistencia infantil que bem precisa de ser seguido

Por amavel convite da Cantina Escolar Marquês de Pombal foi-nos dado admirar hoje, de perto, a admiravel obra de assistencia que aquela prestantissima instituição está realizando, desde domingo, na linda praia de Caxias.

Mercê de uma porfia de caridade que pode e deve ajuntar-se como modelo a quantos se interessam em Portugal pelo gravissimo problema da cultura mental e fisica das crianças, conseguiu a Cantina Marquês de Pombal levar a banhos sessenta pequenitos, que lá andam a bemdizer, na alegria dos seus folguedos, o carinho que tão generosamente os ampara e os procura salvar.

Não se calcula, não se avalia facilmente, conhecendo-o apenas de longe, o esforço formidavel, a tenacissima persistencia que aquela obra representa e cuja utilidade social nunca será suficientemente engrandecida.

Mendigou-se de porta em porta e de rua em rua; recorreu-se á caridade da população inteira numa cruzada de carinho que foi por si só uma afirmação de altruismo inexcedivel; não houve trabalho que não se tentasse; não houve recurso louvavel a que não se lançasse mão; não houve sugestão de bondade que não fosse teimosamente aproveitada para conseguir o fim que se tinha em vista.

Numa época como a decorrente, em que o egoismo criou raizes fundas nos corações, tornando em actos de quasi heroismo as excepções de caridade que de longe em longe se registam, a benemerita realização da Cantina Marquês de Pombal tem seu quê de excepcionalmente raro, que precisa de fixar-se.

Vem a proposito relembrar uma verdade que, nem por estar sendo um lugar comum do nosso tempo, deve deixar de constituir a preocupação maxima dos educadores: ou nos decidimos todos a olhar para a situação desgraçada em que se encontram as crianças por esse Portugal além, ou tristes surpresas nos esperam num futuro que já não vem longe.

Confirma-o dia a dia a observação directa do que por aí vai, e confirmou-o mais uma vez, para nós, esta visita que acabamos de fazer á praia de Caxias.

As crianças portuguesas vivem num estado de abandono que arripia e que tem de ser, por força, de consequencias terriveis.

Sem alimentação que lhes baste, sem assistencia que lhes valha como educação e como ensino, vegetando á margem da existencia sem que a maior parte se preocupe com o seu definhamento moral e fisico, as gerações que aí estão a criar-se são—ninguem póde ter duvidas a tal respeito—uma vergonha para os homens de hoje e um perigo gravissimo para os homens de ámanhã.

Quando se pensará a serio, em Portugal, na alta importancia deste problema, aliás de tão evidente observação e de resolução tão relativamente facil?

O que faz a Cantina Marquês de Pombal com uma abnegação que chega a impressionar não poderia fazê-lo cada um de nós, na medida das suas forças, os olhos postos naquele exemplo enorme de bom senso e de humanidade que todos deviam seguir sem necessidade de apêlos á pedincha, quasi reles, que por aí se estadeia de cada vez que importa lembrar aos ricos e aos remediados a obrigação que lhes cumpre?

## A VIAGEM AÉREA a Angola e Moçambique

Os aviadores portugueses, capitães Pais Ramos e Oliveira Viegas, tenente João Esteves e sargento-mecanico Manuel Antonio, que tão brilhantemente estão realizando a grande viagem aerea Lisboa, Guiné, Angola, Moçambique, e que já efectuaram 12 «étapes», cobrindo 6.250 quilometros, encontram-se, desde ontem á tarde, em Bingerville, donde depois de ámanhã de manhã, levantarão vôo para Accra.

Esta demora é devida aos aviões necessitarem de reparações nas bombas de gasolina e nos radiadores.

## Da "gare" do Rossio

No "Sud Express" seguiu hoje para o norte o sr. ministro, da Justiça.

— Acompanhado de seu filho, partiu no rapido da manhã, para Folgozinho, o ilustre presidente da Associação Comercial de Logistas de Lisboa, sr. Eduardo Maria Rodrigues.

— Regressou a Lisboa o sr. dr. Oliveira Mota.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

GRANDES FESTIVAES

# de caridade, Sportivos, Mundanos e Artisticos NO MONTE ESTORIL

O Grande Casino Internacional do Monte Estoril continua a interessante serie de festas, que prometem ser animadissimas e elegantes, tornando-o o mais concorrido centro de diversões. Assim, amanhã, quinta-feira, de tarde, teremos as corridas de bicicletas, em estrada, para creanças até aos 13 anos, a que nos referimos detalhadamente na secção respectiva. Sabado, festa de caridade a favor da Misericordia de Cascaes, a qual consta de "chá-concerto-dançante„ servido por um gentil grupo de senhoras da sociedade e com a colaboração da Vaccum Oil Company, que em plena sala de baile fabricará os bolos nos seus fogões "Puritano„, á vista da assistencia, e á noute sessões cinematograficas nos Casinos Internacional e Stranger, cujo produto reverterá egualmente para o mesmo fim caritativo. Domingo, festival nautico na praia do Monte Estoril, entre banhistas desta linha, com varias corridas de "monotipos„, "pirogas„, "esquifes„, "charutos„, "agua-planing„, "gymkana„ e "luta entre praias„. Dia 27, grandioso "Festival Montmartre„, sob a direcção artistica de Augusto Pina, em que, além de varias diversões, haverá durante o jantar um interessante concurso, cujas condições amanhã publicaremos detalhadamente e ainda, nas noutes de 28 e 29, a grande "vedeta„ hespanhola Rafaela de Haro, no seu magnifico reportorio.

As inscripções para todas estas festas podem ser desde já feitas no escritorio do Casino Internacional do Monte Estoril.

ONZE EM CADA HORA!

# FOI BATIDO O "RÉCORD„ de velocidade dos julgamentos...

Já tinhamos "récords„ de velocidade em automoveis, em aviões, em comboios, em vapores, na natação, nas corridas pedestres, nas bicicletes, nas corridas de cavalos. Pois agora foi batido o "récord„ de velocidade dos julgamentos dos pequenos delictos, no Palacio do Torel. Quem ganhou esse "récord„ foi o juiz sr. dr. Alexandrino de Albuquerque. Em 3 horas foram julgados 33 arguidos, sendo ouvidas cerca de 150 testemunhas, interrogados os delinquentes e lavradas as respectivas sentenças, o que dá a média de 5 minutos e meio por julgamento.

Agora, a inversa:

No mesmo tribunal foram julgados pelo mesmo magistrado José Gouveia e Julio Fernandes, que eram defendidos pelo sr. dr. Mario Monteiro.

Este julgamento levou uma hora, tendo-se feito curiosos discursos. O sr. dr. Mario Monteiro defendeu uma interessante tese juridica.

O sr. dr. Alexandrino de Albuquerque, em resposta ao defensor, depois de judiciosas afirmações, declarou que não havia prova directa contra os acusados, mas que se se fosse só a julgar pela prova directa muitos crimes ficariam impunes.

No caso presente — disse — ha fortes presunções, e pelo decorrer da audiencia fiquei bem convencido da culpabilidade dos arguidos.

Como este tribunal, até agora, tem funcionado sem delegado do Ministerio Publico, porque raras vezes comparecem advogados de defeza, eu tenho que fazer algumas afirmações, em discordancia com a tese do senhor defensor. Os reus vão ser condenados numa pena minima....

O dr. Mario Monteiro, interrompendo:

—V. ex.ª dá-me licença?

—Não, senhor! V. ex.ª sabe que não tenho delegado do Ministerio Publico para lhe poder responder.

—Desde que houve replica, v. ex.ª tem de consentir na treplica! Eu não tenho culpa de que este tribunal esteja irregularmente constituido, sem juiz nem delegado do Ministerio Publico.

—Vou abrir uma excepção para v. ex.ª, permitindo-lhe a treplica.

O dr. Mario Monteiro, depois de tecer os maiores elogios ao magistrado que presidia ao julgamento, declarou:

—Vamos iniciar hoje uma grande obra, dentro dêste tribunal, para o tornar uma coisa regular, com delegado e defensor!

Em seguida o dr. Alexandrino condenou os réus em dois meses de prisão e 1.500$00 de multa.

* * *

Depois foram julgados varios arguidos, uns acusados de dar bofetadas, outros de se envolverem em desordem, outros de crime de vadiagem, outros de andarem a fazer serviço de moços, sem a respectiva licença, outros de andarem a pedir esmola, um de lançar uma garrafa para a rua, outros de desobediencia, outros de apalparem duas senhoras, outros de se embriagarem, etc., etc.

Foram todos condenados em penas leves.

## IMPRENSA

Sob a direcção do sr. tenente Antonio José de Campos, combatente da Grande Guerra, deve iniciar brevemente a sua publicação, em Coimbra, um jornal com este titulo — *A Voz dos Combatentes*.